



EFICIÊNCIA DE NEMATICIDA E RESISTÊNCIA GENÉTICA NO CONTROLE DO NEMATOIDE DAS GALHAS.

Nelson Suassuna¹, Alexandre Ferreira¹, Camilo Morello¹

¹ Embrapa Algodão (nelson.suassuna@embrapa.br)

A importância de doenças na cultura do algodoeiro no Brasil tem aumentado a cada ano, em razão das perdas provocadas pela ação dos patógenos e da necessidade de implementação de medidas preventivas ou curativas que elevam o custo de produção. Dentre essas doenças, a meloidoginose, causada pelo nematóide das galhas (*Meloidogyne incognita* Kofoid & White, 1919, Chitwood, 1949), principalmente a raça 3, tem se destacado em função do aumento das perdas causadas a cada ano e da ampla disseminação e capacidade de sobrevivência do seu agente causal. Atualmente no Brasil, o manejo do nematóide das galhas em algodoeiro é realizado por meio de rotação de culturas e uso de variedades com níveis intermediários de tolerância. O controle químico por meio de nematicidas é pouco explorado em razão da sua ineficácia e dos danos ambientais causados por esses produtos. Entretanto, com o lançamento de novos produtos, menos agressivos, esses devem ser testados como parte de um esquema de manejo integrado. Foram usados cinco genótipos de algodoeiro com diferentes reações ao nematoide das galhas: CNPA GO 2008 906 (suscetível), M 315 (resistente), FMT 709 (tolerante), CNPA GO 2002 - 2043/5 (moderadamente resistente) e CNPA BA - 2396 (moderadamente suscetível) com ou sem o uso do nematicida Cadusafós (Rugby 200 CS). O ensaio foi conduzido em condições controladas (casa de vegetação climatizada) em delineamento inteiramente ao acaso, com 20 repetições em esquema fatorial 5 x 2 (cinco genótipos x nível de controle). A unidade experimental foi composta por duas plantas cultivadas em um vaso (volume de 20L) contendo substrato esterilizado: turfa e vermiculita na proporção de 4:1 (v:v). Aos 23 dias após a germinação das plantas, efetuou-se a inoculação artificial dos nematoides com aproximadamente 5000 ovos por vaso. Os nematoides foram multiplicados previamente em tomateiro. O tratamento com o nematicida Cadusafós foi efetuado aos 45 DAE na quantidade de 8 mL/vaso, o que representa a dose de 1,2 L/ha. Aos 98 DAE, após três ciclos de vida do nematoide, avaliou-se o índice de galhas. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de médias para a comparação dos tratamentos. Houve interação significativa entre os fatores genótipos de algodoeiro e controle com nematicida. Analisando-se as linhagens com uso de nematicida, os genótipos M 315 e CNPA GO 2002 2043/5 obtiveram os menores índices de galhas. A cultivar FMT 709, apesar de tolerante ao nematóide em condições de campo, teve maior índice de galhas que os genótipos supra citados. Quando os genótipos foram avaliados sem uso de nematicida, os genótipos M 315 e CNPA GO 2002 2043/5, novamente foram os que obtiveram menor índice de galhas, enquanto que os genótipos FMT 709 e CNPA BA 2003 2396 tiveram reações intermediária. Fixando-se os genótipos, houve diferença significativa para o uso de nematicida apenas para os genótipos mais suscetíveis, CNPA GO 2008 906 e FMT 709. O nematicida Cadusafós, na dose de 1,2 L/ha, reduziu o índice de galhas em genótipos de algodoeiro suscetíveis ao nematoide.